



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

JOGOS RÍTMICOS e EXPRESSIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOCENTES EM UMA

FORMAÇÃO CONTINUADA

Luís Felipe de Oliveira Rodrigues - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
Marcos Roberto So - Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

RESUMO

Esta pesquisa investigou a implementação de jogos rítmicos na educação infantil e suas contribuições para o autoconhecimento corporal, expressão e comunicação das crianças. Parte do projeto "Linguagens em movimentos e formação continuada de docentes de Educação Física", o estudo envolveu 14 professores de cinco cidades do Sul de Minas Gerais. Utilizando uma abordagem qualitativa com metodologia de pesquisa-ação, a coleta de dados incluiu gravações, diários de campo, narrativas e vídeos, analisados para entender a integração dos jogos rítmicos no contexto pedagógico. Os resultados revelaram uma valorização significativa da cultura popular e a integração de múltiplas linguagens no planejamento dos professores, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo. A pesquisa destacou a importância do ensino intencional e contextualizado, alinhado com a valorização dos saberes dos educandos, e mostrou que os jogos rítmicos facilitam a aprendizagem e a expressão cultural das crianças. Os professores participantes enfrentaram desafios na integração prática dos jogos rítmicos, mas reconheceram a importância dos mesmos. O estudo apontou como inovação a integração de múltiplas linguagens e a valorização da cultura popular no planejamento pedagógico, resultando em práticas educativas no campo da linguagem. A formação continuada dos docentes mostrou-se crucial para a efetiva implementação dessas práticas, favorecendo processos de ensino-aprendizagem mais contextualizados e significativos.

Palavras-chave: Linguagens; Jogos Rítmicos; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Para a semiótica, o ritmo é essencial para a construção de significados e pode ser visto nas culturas lúdicas infantis por intermédio de jogos corporais, rodas cantadas, rimas, brincadeiras e parlendas, dentre outros. Na perspectiva da semiótica de Charles Sanders Peirce, o ritmo atua como um signo dinâmico, facilitando a percepção e a interpretação dos signos icônicos, indexicais e simbólicos que estruturam essas atividades. Jogos como danças rítmicas (ícones de movimento) e cantigas de roda (símbolos culturais) ajudam as crianças a desenvolver habilidades cognitivas e linguísticas, promovendo uma compreensão mais profunda dos padrões e significados envolvidos nos contextos socioculturais.

O ritmo é uma qualidade ou dimensão inerente à existência humana. Seja para se alimentar, andar ou respirar, cada indivíduo expressa esse fenômeno de maneira única. De acordo com Collares (2019), o ritmo também influencia as movimentações corporais e a coordenação motora, sendo relacionado à Educação Física devido à possibilidade de exploração da consciência corporal, da expressão e da comunicação, características proporcionadas pela disciplina.

Na semiótica, o ritmo organiza os elementos de um signo no tempo e no espaço, criando padrões que são percebidos e interpretados. Este conceito relaciona-se com aspectos como temporalidade, repetição e variação, cadência e fluidez, estrutura e organização, influenciando a construção e transmissão do sentido.

Assim, incorporar o ritmo na educação infantil através de atividades lúdicas enriquece a experiência pedagógica e apoia o desenvolvimento integral das crianças. Para Silva (2017): "Essas atividades proporcionam a busca pelo conhecimento do corpo e de sua capacidade de expressão, isso permite à criança uma melhor forma de se comunicar, refletindo e trocando experiências. É através do corpo que transmitimos alegria, dor, medo, prazer, raiva, entre outros sentimentos" (SILVA, 2017, p. 2).

O ritmo, na semiótica, é um elemento crucial para a construção de significados, especialmente na educação infantil, onde facilita o desenvolvimento das múltiplas linguagens. Jogos rítmicos não só contribuem para o desenvolvimento cognitivo, mas também promovem a integração de diferentes tipos de signos. Por exemplo, músicas e rimas (linguagem verbal) ajudam no desenvolvimento da linguagem e na memorização. Movimentações corporais (linguagem visual) desenvolvem a expressão corporal e espacial. Feedbacks extrínsecos (linguagem audiovisual) aprimoram a percepção e a interpretação de sinais complexos. Esses elementos juntos possibilitam a criação de novas significações, estimulando-as a relacionar diversos tipos de signos e a compreender melhor o mundo ao seu redor.

Os signos, segundo Betti, Gomes-da-Silva e Gomes-da-Silva (2013), são entidades dinâmicas que interconectam estados do mundo e se desenvolvem em um processo contínuo de significação. Exemplos incluem uma gota de suor na pele de uma criança ou atleta, a estátua de Pelé no Maracanã, e o design de uma prancha de surf. Cada um desses signos designa algo específico, seja o ícone do futebol brasileiro ou o estilo de um surfista. A semiótica estuda esses emissores (imagens, objetos, palavras, ações) e a forma como

organizam suas mensagens para comunicar algo, descrevendo e interpretando suas múltiplas linguagens.

Neste sentido, este estudo investiga os modos como os jogos rítmicos na Educação Física Infantil se apresentam a partir das percepções de professores nas situações de movimento, destacando sua contribuição para o autoconhecimento corporal, a expressão e a comunicação das crianças. Essa análise busca aproximar a Educação Física da grande área de conhecimento à qual está relacionada nos documentos oficiais curriculares: linguagens.

METODOLOGIA

Nesta investigação, utilizamos uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa (Gil, 2002). Trata-se de uma pesquisa que examina as situações de movimentos com foco nos jogos rítmicos em aulas de Educação Física da educação infantil, e que compartilha. A partir da observação da intervenção e das falas dos professores, busca-se analisar a produção de dados à luz da literatura.

O trabalho aqui apresentado é um recorte da pesquisa “Linguagens em movimentos de formação continuada de docentes de Educação Física” que está sendo desenvolvida em uma instituição federal de ensino do Sul de Minas Gerais com um grupo de professores de Educação Física das redes municipais do Sul de Minas Gerais de seis cidades localizadas no sul de Minas Gerais.

Elegemos a pesquisa-ação como uma opção coerente e rica em pressupostos e princípios ontológicos, epistemológicos e metodológicos para guiar as realizações de formação continuada de professores, de modo a associar a formação docente com a produção de conhecimentos (Franco, 2005). Com 14 professores participantes, a pesquisa acontece por meio de encontros formativos, realizados de forma híbrida (alternando entre encontros online e presenciais). Cada um desses encontros tem o direcionamento dos debates para temáticas voltadas para a relação entre a linguagem e a Educação Física, estudos da semiótica, múltiplas linguagens, ordenação de espaço e implementos, interdisciplinaridade, relação entre conteúdo e tema, entre outros. Com mediação dos pesquisadores em todas as reuniões, todos têm amplas oportunidades para o compartilhamento de experiências, visando proporcionar aos participantes reflexões acerca de suas práticas pedagógicas, com os mediadores instigando a formulação relações das vivências do cotidiano pedagógico com a literatura especializada.

Também foram propostas intervenções nas turmas em que estes docentes ministram aulas, com planejamento das situações de movimento a partir de temáticas que emergiram dos próprios encontros. Até o momento, já ocorreram oito encontros, iniciados em março de 2024.

Como registro e produção dos dados, usamos gravação, diários de campo, produção de narrativas, vídeos. Durante as intervenções, os professores produziram registros, por meio de fotos, vídeos, narrativas, imagens e diários de campo.

Durante a realização de um desses encontros formativos, os 14 professores foram divididos em quatro grupos, tendo como proposta a estruturação e posterior desenvolvimento nas escolas de um planejamento voltado para a relação com as múltiplas linguagens nas aulas, e posterior apresentação e discussão das situações de movimento realizadas. Como fonte dos dados, analisamos somente as fotos e vídeos enviados pelos professores, bem como a gravação dos encontros formativos *online*, nos quais os docentes tiveram a possibilidade de compartilhar as experiências vivenciadas no decorrer desse processo. Esse encontro foi gravado e suas falas transcritas para um melhor armazenamento e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão apresentada baseia-se nas falas dos participantes, obtidas das transcrições dos encontros, onde refletiram sobre suas práticas pedagógicas nas situações de movimento, relacionando-as com os conceitos debatidos e as relações com as linguagens.

A valorização da cultura nas rodas e cantigas foi enfatizada no planejamento dos professores, que integraram músicas e cantigas tradicionais e locais, que são saberes compartilhados pelos pais e responsáveis. Como destacado pela professora P-20: *"Aqui na minha cidade, como a gente trabalha as habilidades pedem muito para a gente trabalhar as culturas antigas, as indígenas e as africanas, então o 'escravo de Jó' os alunos trouxeram de casa, a gente pediu para eles fazerem a pesquisa das músicas antigas... o que eles trabalhavam e isso é uma cultura daqui da nossa região."*

Essa significação das culturas tradicionais nas rodas e cantigas, destacada pelo professor P-20, revela a importância dos ritmos no desenvolvimento infantil do ponto de vista da semiótica. Integrando músicas e cantigas tradicionais nas situações de movimento, os professores utilizam signos interpretantes emocionais que podem mediar a percepção cultural

pelas crianças. A dimensão estética, como sugere Peirce (apud Ibri, 2020), nas situações de movimento que envolvem jogos rítmicos, pode ser compreendida como um objeto dinâmico. Para que um significado seja transmitido, é necessário haver uma experiência comum compartilhada. Os modos de ser do objeto dinâmico incorporam aspectos subjetivos e objetivos, influenciados por nossas experiências contínuas. Esse enfoque semiótico permite que os alunos aprendam sobre suas próprias raízes culturais e desenvolvam habilidades perceptivas através da familiaridade e repetição dos ritmos, especialmente de culturas que estão sendo esquecidas ou silenciadas, como diria Paulo Freire (2019). A experiência estética, como sugere Peirce, através de interpretantes emocionais, também influencia modos de agir, permitindo revisar as formas conceituais que mediam nosso comportamento no mundo e nossos hábitos de ação.

Ao aproximar os alunos das significações das culturas locais e tradicionais, os/as professores/as, além de criar uma ambiência favorável à aprendizagem, cumprem as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, BRASIL, 1996, art. 26) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A LDB e a BNCC enfatizam a valorização da diversidade cultural e a integração dos saberes locais no processo educativo, promovendo o respeito e a compreensão das diferentes manifestações culturais, fortalecendo a identidade e a coesão social desde a educação infantil.

Dito isso, foram trabalhadas com as crianças músicas selecionadas a partir da pesquisa realizada pelos próprios alunos. Dentre elas: Escravos de Jó, Estátua, Peixinho no Mar e músicas infantis atuais. Posteriormente, houve a realização de outro encontro, no qual os professores pesquisadores estruturaram algumas problematizações a respeito da importância dos jogos rítmicos desde a pequena infância.

Aqui podemos analisar como os processos de significação são considerados pelos professores na ampliação dos signos. Em certa medida, a semiiose se assemelha ao processo de aprendizagem. Aprender é semiiose, pois ambos envolvem uma expansão contínua. No entanto, a aprendizagem em ambientes formais, como a escola, está permeada por uma intencionalidade pedagógica, com métodos, valores e objetivos específicos. Já a semiiose possui um sentido mais amplo, filosófico e abstrato, não necessariamente vinculada somente à aprendizagem em um contexto educacional formal.

Na perspectiva da semiótica sobre como os jogos rítmicos organizam os elementos no tempo e espaço, o professor Pierre Gomes da Silva destaca:

"Eu tive no ritmo mais os tocados, né? Só tocando. Depois eu tive dançados, depois eu tive tocados e cantados, né? Então eu agreguei linguagens, né? Uma coisa é tocar, só tocar. [...] Tem os tocados, tem os cantados e tem os dançados. E tem quando eu vou cruzando um com o outro e isso vai ampliando. [...] É porque a gente não associa muito as coisas, né? E o movimento tem cadência? Movimento coordenado é ritmo, você não vai aprender a correr sem ritmo. Então aprender jogos rítmicos é como se tivesse implicitamente favorecendo outros movimentos. Que se eu já consegui coordenar respiração... porque pular, cantar, memorizar... são muitas faculdades que estão em ação e se eu conseguir coordenar tudo isso, uma corrida vai ser fácil. (Professor colaborador participante da pesquisa)"

É possível identificar na fala do professor colaborador que os jogos rítmicos têm em sua própria estrutura uma intersecção com outras linguagens, utilizando músicas, movimentos, mídias, entre outros. O professor observa: "Eu tive no ritmo mais os tocados, né? Só tocando. Depois eu tive dançados, depois eu tive tocados e cantados, né? Então eu agreguei linguagens, né? [...]" Mesmo com essas pontuações, os participantes ainda tiveram dificuldade em relacionar a aplicação dos jogos rítmicos com o trabalho das múltiplas linguagens no planejamento. Isso mostra um desafio na integração prática dessas atividades interdisciplinares no decorrer da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou compreender a relação entre as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física e as temáticas abordadas nos cursos de formação continuada, com foco especial na utilização de jogos rítmicos e expressivos na educação infantil. Através de uma abordagem qualitativa e da pesquisa-ação, foi possível observar e analisar as contribuições dos docentes participantes em encontros formativos. Os resultados mostraram que os professores começaram a integrar de maneira significativa culturas tradicionais e locais nos planejamentos pedagógicos, reconhecendo a importância dos elementos culturais, como músicas e cantigas, no desenvolvimento infantil.

Além disso, os debates e as reflexões promovidas durante os encontros formativos revelaram um maior entendimento dos professores sobre as interfaces da semiótica com a Educação Física. A dimensão estética e os signos emocionais tornaram-se ferramentas relevantes para a mediação da percepção cultural pelas crianças, corroborando a teoria de Peirce sobre a importância do objeto dinâmico.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Em suma, a formação continuada ofereceu uma plataforma rica para a construção conjunta de conhecimentos, permitindo que os professores refletissem criticamente sobre suas práticas e as adaptassem de forma mais intencional e contextualizada.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; GOMES-DA-SILVA, Eliane. Uma gota de suor e o universo da Educação Física: um olhar semiótico para as práticas corporais. *Kinesis*, Santa Maria, v. 31, n. 1, p. 91-106, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10051/6043>. Acesso em: 17 de jun de 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

COLLARES, Nicolas Gonçalves. O uso do ritmo musical nas aulas de educação física na educação infantil: um estudo de revisão sistemática. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253359>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Freire, Paulo. *Pedagogia do oprimido* (17. ed.) Paz e Terra, 2019.

SILVA, Stella Denanni Lopes da; BELOTO, Elaine Scarpinelli; CARREIRO, Eduardo Augusto. Atividades rítmicas e expressivas e suas contribuições psicomotoras na educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, edição 03, ano 02, v. 01, p. 13-26, jun. 2017. ISSN 2448-0959.